

## O WAYFINDING EM CAMPI UNIVERSITÁRIOS DESCENTRALIZADOS

MOANA BELLOTTI<sup>1</sup>; ADRIANA PORTELLA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [moanabellotti@hotmail.com](mailto:moanabellotti@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrianaportella@yahoo.com.br](mailto:adrianaportella@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é desenvolvido na linha de pesquisa ambiente-comportamento, a qual considera questões relacionadas as características estéticas e funcionais da orientação espacial do usuário em espaços públicos e ao grau de satisfação desses com o lugar, tendo como pressuposto que o ambiente urbano influencia a qualidade de vida das pessoas.

Dessa forma, esta pesquisa entende, a partir do marco teórico, que o usuário ao ter uma experiência negativa ao se deslocar e se orientar na cidade, por meio, por exemplo, da ambiguidade de caminhos, falta de legibilidade e de informações, pode responder com frustração e stress, prejudicando o significado representativo do lugar.

No livro “*Wayfinding: People, Signs and Architecture*” de Paul Arthur e Romedi Passini (1992) a definição do termo *wayfinding* é descrita como o “modo pelo qual os usuários chegam a um destino, situam-se no espaço, englobando processos perceptuais, cognitivos e comportamentais envolvidos no alcance do destino”.

De outro modo, a desorientação ou ‘perder-se’ remete a não saber onde se está, ou como chegar onde se precisa ir. Assim, um espaço é caracterizado pela facilidade de orientação espacial, quando sua estrutura é claramente entendida (PASSINI, 1996).

O processo de um sistema de *wayfinding* envolve todas as características do ambiente construído, a circulação proposital do usuário e sua capacidade de situar-se em um ambiente, o que compreende o desenho do espaço, as características arquitetônicas do ambiente e recursos gráficos, incluindo até suportes sonoros ou táteis (PASSINI, 1996).

O problema de pesquisa deste estudo consiste na forma como vêm sendo conduzidos os projetos de *wayfinding* em campi universitários descentralizados no Brasil: sem levar em consideração a percepção e as expectativas dos usuários do lugar, apenas considerando os critérios técnicos ou de custos.

Assim, é investigada a seguinte pergunta: quais fatores devem ser considerados em um sistema de *wayfinding* por uma Universidade com campi universitários descentralizados? Dessa forma, o objetivo geral consiste na sugestão de uma metodologia que fundamente ou auxilie os projetos de *wayfinding* em Universidades com campi universitários descentralizados a partir da percepção do usuário.

Os objetivos específicos podem ser descritos como os seguintes: (i) investigar a percepção dos estudantes quanto a sinalização dos prédios e a imagem da Universidade, (ii) reconhecer quais elementos urbanos influenciam a orientação espacial dos estudantes nos seus trajetos até suas faculdades (iii) identificar as diferenças e similaridades entre as percepções dos usuários a partir da familiaridade com o local e do gênero.

Com base na revisão de literatura foram levantadas as seguintes hipóteses: (i) os estudantes que tiveram alguma experiência negativa com relação

à orientação espacial possuem uma avaliação negativa sobre a cidade ou Universidade; (ii) a presença de sinalização da Universidade dissipada pela cidade melhoraria a imagem que o estudante possui sobre a instituição; (iii) a configuração, os tipos de atividades e os níveis de integração presentes no traçado urbano interferem na escolha dos trajetos dos usuários independente da presença dos recursos de sinalização; e, (iv) não existe diferenças com relação a orientação espacial entre as percepções dos usuários de diferentes gênero.

Nesse sentido, devido à localização e ao crescimento permanente, a pesquisa utiliza a Universidade Federal de Pelotas como um estudo de caso. A investigação aplica métodos utilizados na área ambiente-comportamento, a qual avalia o ambiente construído através da percepção do usuário, e relaciona as características físicas do ambiente, sua configuração espacial, com as atitudes e com o comportamento dos usuários dos lugares.

Por fim, essa investigação procura responder a pergunta de pesquisa e contribuir para o debate acerca do *wayfinding* em campi universitários descentralizados, visando promover a importância de percepção dos usuários no planejamento de sistemas de *wayfinding* e, portanto, contribuir positivamente para a qualidade desses sistemas em cidades do Brasil com características semelhantes a do estudo de caso.

## 2. METODOLOGIA

Segundo SOMMER & SOMMER (2002, p. 193), o estudo de caso, método utilizado no presente estudo, tem a tendência de conservar a integridade do todo sobre as várias inter-relações. Os autores concebem que o entendimento aumenta quando se considera a entidade como um todo e não de uma forma fragmentada.

Nesse âmbito, para atender aos objetivos propostos e testar as hipóteses investigadas escolheu-se como estudo de caso uma Universidade caracterizada por possuir campi universitários descentralizados. Sobre a Universidade cabe ressaltar que ela abrange tanto a área central da cidade quanto a periferia e que teve um processo de expansão significativo nos últimos anos.

Dessa forma, a Universidade Federal de Pelotas, localizada na cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, constitui-se como objeto de estudo por respeitar essa pré-condição. Além disso, a facilidade de aquisição de dados gráficos, fotográficos e teóricos sobre a própria Universidade é uma questão que foi considerada na escolha desse estudo de caso.

A utilização de diferentes métodos para a coleta de dados permite cruzar informações e validar resultados, dando uma maior credibilidade (SOMMER & SOMMER, 2002; LAY & REIS, 2005), uma vez que minimiza as distorções dos resultados finais da pesquisa (LAY e REIS, 1995). Assim, com o objetivo de responder ao problema de pesquisa e as hipóteses levantadas, foram selecionados cinco métodos de coleta de dados, todos decorrentes do desenvolvimento de estudos investigativos acerca dos efeitos do meio ambiente sobre o comportamento e vice-versa (LAY e REIS, 1995). São eles: (i) observação das características físicas; (ii) entrevistas com servidores do setor de comunicação visual da Universidade; (iii) mapas mentais com estudantes de campi universitários descentralizados; (iv) análise sintática; e, (v) questionários com estudantes de campi universitários descentralizados. Até o presente momento foram aplicados todos os métodos pretendidos que estão em fase de análise.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, os resultados parciais encontrados a partir dos questionários aplicados com os alunos da Universidade são analisados e apresentados os resultados referentes à investigação das hipóteses e dos aspectos relacionados a essas.

Através da aplicação de testes estatísticos não foi possível identificar relação entre o fato dos estudantes que tiveram alguma experiência negativa com relação à orientação espacial possuírem uma avaliação negativa sobre a cidade ou universidade. A maioria dos respondentes já sentiu falta ou muita falta de elementos de orientação nas ruas para se localizarem até suas faculdades (63,6%) mas gosta ou gosta muito de Pelotas (60,0%) e acha fácil ou muito fácil se localizar na cidade (51,9%). Porém, quando solicitado aos respondentes a primeira imagem que vem a sua cabeça quando pensam na UFPel 29,7% citaram alguma imagem com referências negativas, 52,5% citaram alguma imagem neutra e 17,8% mencionaram alguma imagem com referências positivas.

Através da aplicação de testes estatísticos foi possível identificar que não existe diferença com relação a orientação espacial entre as percepções dos usuários de diferentes gêneros. A maioria dos respondentes do gênero feminino classificou como fácil ou muito fácil se localizar em Pelotas (44,1%), ou nem fácil e nem difícil (35,6%) e a maioria dos respondentes do gênero masculino classificou como fácil ou muito fácil (62,0%) ou nem fácil e nem difícil (26,0%). Porém, a maioria dos respondentes do gênero feminino sentiram falta ou muita falta de elementos de orientação nas ruas para se localizarem até suas faculdades (61,1%), e a maioria dos respondentes do gênero masculino também sentiram falta ou muita falta de elementos de orientação nas ruas para se localizarem até suas faculdades (66,0%).

Os resultados parciais obtidos até o momento indicam que apesar dos usuários sentirem falta de elementos que os auxiliem a se locomover pela cidade, não possuem imagem negativa da cidade. No entanto, quando lembram da universidade, a minoria possui uma imagem positiva.

As análises também confirmam as teorias de autores estudados (PASSINI, 1996; LOCATELLI, 2007; KOZLOWSKI e BRYANT, 1977; VANDERBERG, 1985; PINGEL e SCHINAZI, 2014) demonstram que não existe diferença com relação a orientação espacial as percepções dos usuários de diferentes gêneros.

### 4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa propõe contribuir com os debates referentes à orientação espacial e percepção do usuário por meio da análise bibliográfica e das metodologias relacionadas à percepção ambiental. A investigação também pretende gerar subsídios teóricos que contribuam para os estudos relacionados ao *wayfinding* a partir de uma abordagem perceptiva e cognitiva.

Para os estudos científicos na área de Arquitetura e Urbanismo, a pesquisa é de extrema relevância uma vez que pretende gerar informações sobre a percepção dos usuários na cidade e nos *campi* universitários descentralizados, de modo a colaborar para as intervenções nos espaços. A justificativa se dá no fato de que a orientação espacial pode influenciar negativamente na representação simbólica para os usuários e, visando melhorar essa questão, intervenções com vistas à ordenação do espaço e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos pode ser feita por meio da análise da percepção dos usuários.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende auxiliar o projeto de *wayfinding* em *campi* universitários descentralizados, a fim de criar espaços com ordenamento visual adequado e não somente sinalizações que solucionam problemas específicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOZLOWSKI, L. T. & BRYANT, K. J. **Sense of direction, spatial orientation, and cognitive maps.** Journal of Experimental Psychology, 3, 1977.

LAY, Maria Cristina Dias; REIS, Antônio Tarcísio. **Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 5, n. 2, 2005.

LOCATELLI, Luciana. **Orientação espacial e características urbanas.** Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PASSINI, Romedi. **Spatial representation, a wayfinding perspective.** Journal of Environmental Psychology, 1984.

PASSINI, Romedi; NASA. **Wayfinding in Architecture.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1992.

PINGEL, Thomas; SCHINAZI, Victor R. **The Relationship Between Scale and Strategy in Search-Based Wayfinding.** Cartographic Perspectives, 77, New York, 2014.

SOMMER, R.; SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques.** Oxford: Fifth Edition, 2002.

VANDERBERG, S. G., KUSE, A. R. & Vogler, G. P. **Searching for correlates of spatial ability.** Perceptual and Motor Skills, 60, 1985.